

ADRIANA VIEIRA BARROS

**SERVIÇO SOCIAL, EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA E SOCIEDADE
EDUCADORA: A ARTE QUE TRANSFORMA**

**CURITIBA
2024**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL

ADRIANA VIEIRA BARROS

**SERVIÇO SOCIAL, EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA E SOCIEDADE
EDUCADORA: A ARTE QUE TRANSFORMA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal do Paraná – UFPR
Litoral como requisito parcial para a
conclusão do curso de Especialização em
ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA
EDUCACAO.**

Orientador: Valentim da silva

**CURITIBA
2024**

RESUMO

Esse projeto de pesquisa tem por intenção assim como outros trabalhos científicos, trazer ao debate a importância da participação da comunidade escolar e dos movimentos sociais e comunitários para além das estruturas escolares, como uma educação que emancipa e gera a autonomia do sujeito levando em consideração a realidade social, cultural e estrutural ao qual está inserido, tendo como referências outros projetos educacionais como o da comunidade Heliópolis e o Movimento e Alternativa para uma Nova Educação- MOANE, uma vez que a educação é muito mais que aprender a ler e escrever, são vivências e formadora das estruturas sociais.

Palavras chaves: Educação, autonomia, Alternativas e Estruturas Sociais, Estudo de Caso.

ABSTRACT

This research project intends, like other scientific works, to bring to the debate the importance of the participation of the school community and of social and community movements beyond school structures, as an education that emancipates and generates the autonomy of the subject, taking into account the social, cultural and structural reality to which it is inserted, having as references other educational projects such as the Heliópolis community and the Movement and Alternative for a New Education - MOANE, since education is much more than learning to read and write, they are experiences and shaper of social structures.

Keywords: Education, autonomy, Alternatives and Social Structures, Case Study.

Introdução	6
Movimento Social e Sociedade	7
Conhecendo Outras Realidades	9
Escola e Comunidade	11
Considerações Finais	14
Referências Bibliográficas	15
Anexo	16

INTRODUÇÃO

Debata-se bastante em torno da educação na atualidade as diversas formas de saberes e a importância que traz para a sociedade ser cada vez mais atualizada diante da dinâmica que se vive, ou seja, em constantes transformações por vivermos em uma sociedade transitória, portanto analisando o atual cenário sociocultural ver-se ainda mais a necessidade de se romper para além dos muros, visando uma comunidade escolar mais participativa e atuante dada a multiplicidade de saberes e vivências existente dentro e fora das estruturas escolares.

Portanto tendo por objetivo compreender o enfrentamento da questão social e suas expressões no contexto escolar, assim como a organização e participação familiar, na inclusão diante da adversidade social existe, as indagações surgem de acordo com que se observa, no dia a dia, e com contato com projetos e políticas implementadas em outras escolas e comunidades.

Um dos exemplos mais recentes de trabalhos que envolve a escola e a comunidade vem da comunidade de Heliópolis, onde um conglomerado de equipamentos de educação estão em um mesmo espaço, já dizia Freire (1997) já era nítido a necessidade de se discutir a realidade dos alunos com os próprios alunos, se é tão necessário por que ainda se reluta essa discussão? Por que o método de ensinar ainda tem a forma quadradinha? São questionamentos existentes que devem ser debatidos dentro do âmbito educacional. Assim como sabemos que existem várias formas de impactar a vida dos educandos e uma delas é através da arte e da cultura.

O próximo parágrafo traz ao debate o objetivo desta futura pesquisa, visando trazer a luz a importância e o impacto de um novo olhar educacional para a nossa sociedade.

O objeto da pesquisa se dá em torno da educação emancipatória e participativa, de como ela impacta na vida cotidiana dos estudantes e comunidade escolar, portanto direta e indiretamente na sociedade. Neste sentido vendo que nas zonas periféricas dos grandes centros e regiões metropolitanas como a arte é tão presente pela expressividade que ela representa seja através dos dunks, músicas, vestimenta, pinturas e grafites existentes tendo outras escolas e centros educacionais como parâmetro, assim como as artes e a participação da comunidade escolar, o momento da formação de futuros educadores é de fundamental importância para uma cultura de paz por meio da interatividade escola, educandos, educadores e comunidade.

Na constante busca para compreender os impactos da educação, e observando por longos períodos o ambiente escolar e as diversas situações de complexidade que surgem no dia a dia é possível fazer várias indagações em torno deste objeto, buscando vislumbrar a importância da formação do ser social e o impacto que a educação participativa e emancipatória traz em sua vida dentro do

contexto social e econômico ao qual estão inseridos. Assim como diria Cavallet "não há saberes mais, ou, saberes mesmo, há saberes diferentes" (Paulo Freire). E buscando juntar esses saberes através da arte com interação daqueles que a compõem sejam eles educadores, educandos e responsáveis legais para construir um novo olhar, uma nova história.

Para além tem como objetivo geral a educação emancipatória e entre seus objetivos específicos discutir a importância do Projeto Político Pedagógico, diante de uma nova metodologia, de acordo com a realidade local mas, principalmente dos educandos, fugindo um pouco dos padrões existente, um fator preponderante para um novo olhar metodológico e a questão da violência no ambiente escolar, que tem sido tão explícita no dia a dia e se apresenta nas mais diversificadas formas, seja cultural ou social, sendo produção e reprodução do meio em que se vive.

Portanto, a produção social não se trata apenas da produção de objetos/ produtos sociais, mas sim, de relações entre pessoas ou ainda classes sociais produzindo e reproduzindo os antagonismos presentes entre as camadas das classes sociais.

Partindo do pressuposto que o objetivo do presente estudo é analisar o impacto de uma educação participativa de toda comunidade escolar, por meio de novo olhar pedagógico de acordo com a realidade do estudante e as adversidades surgidas no contexto escolar da rede pública de ensino, tem por objetivo buscar novas forma de participação de toda comunidade escolar, de forma efetiva, participativa através da prática e execução da arte.

A pesquisa se justifica pela concretude das ações viabilizadoras da autonomia e emancipação humana, a busca pela construção de uma sociedade/comunidade educadora e não punitiva, visando troca de experiências, provocar reflexões e debates em torno do combate à violência e a segregação social através da educação e da arte. Vamos entender um pouco sobre os movimentos nas próximas linhas.

MOVIMENTOS SOCIAIS E SOCIEDADE

Em uma sociedade tão excludente ainda que mascarada pela hipocrisia e pelo medo de responder processo ou ser cancelado entre uma falsa impressão de conscientização de que todos somos iguais e temos acesso aos nossos direitos baseado na constituição de 1988 e temos direitos, ainda vivemos em uma

sociedade que nos assombra, e, portanto de acordo com Andrade apud Amaro (2017) “os problemas que assombam a escola estabelecem a relação institucional com a realidade, para além a necessidade de usar a bagagem do estudante que está presente na realidade vivenciada pelos educandos em suas relações familiar e social transformando situações cotidianas em problemas ameaçadores, fortalecendo mitos e estereótipos que acabam por penalizar e excluí-los”, sabendo que não é algo que acontece da noite para o dia e que depende do empenho de todos os envolvidos, ou seja, a soma do conjunto e usando projetos já existente com os a comunidade de Heliópolis São Paulo e os Centro Estudantil Unificado CEU como ponto de referência.

Começamos pela primeira contribuição dos movimentos sociais para o currículo das escolas e da formação de professores/as. Se o currículo é a síntese do conhecimento e da cultura, a primeira questão a colocar-nos é que conhecimentos e que cultura fazem parte dos currículos de formação e das escolas e como abri-los a que conhecimentos, culturas, valores que vem sendo produzidos pelos movimentos sociais do campo, indígenas, quilombolas. A questão a pesquisar é se estão ausentes ou são reconhecidos como conhecimentos incorporados nos currículos de formação e de educação básica. (ARROYO, ano, p.49)

De acordo com Arroyo os movimentos sociais, assim como a cultura, os valores fazem parte da formação e a escola sem conteúdo culturas é uma escola sem conteúdo, uma ficção, os movimentos sociais evidenciam por onde caminhar na busca da transformação social.

Algumas ações praticadas em comunidades por pessoas que tiveram a educação como transformadora de sua realidade, foram primordiais para que transformasse a realidade de outros estudantes e essas ações frente a sociedade tem um desempenho importante na qualidade de vida e de desenvolvimento econômico e social, além da pesquisa de campo as pesquisas bibliográficas na fundamentação são indispensáveis para que se possa chegar há um denominador comum. Trazer para o debate pessoas que vivenciaram as experiências de suas comunidades e foram bem-sucedidas é bom começo sabendo que na maioria sempre aparecem os obstáculos que podem surgir como recursos materiais e pessoais, porém nada é impossível uma vez que existem duas comunidade e escolas como referências no enfrentamento da violência e desigualdade social.

De acordo com Arroyo:

Os movimentos sociais revelam a consciência da centralidade das lutas pelas bases materiais da existência, reforma agrária, terra, trabalho, mas lutam também contra as estruturas de poder que condicionam os avanços na reforma agrária e em outro projeto de campo. Uma questão a ser trazida às lutas pelo avanço da educação: como a organização do poder no campo vem produzindo essa fraqueza e inexistência de um sistema de educação? Torna-se urgente pesquisar mais sobre como essa história de construção de um sistema escolar na precariedade de sua base material está atrelada à organização do poder, aos repartos de poderes. Há uma história de

correlações de forças econômicas e políticas a que em nossa história esteve atrelada a construção da inexistência e fraqueza do nosso sistema educacional. (ARROYO, 2006, 2013). A história da precaríssima e velha educação rural é inseparável da história do trato patrimonialista, da apropriação pelas elites da terra, do Estado e do público. Os movimentos sociais revelam a consciência da centralidade das lutas pelas bases materiais da existência, reforma agrária, terra, trabalho, mas lutam também contra as estruturas de poder que condicionam os avanços na reforma agrária e em outro projeto de campo. Uma questão a ser trazida às lutas pelo avanço da educação: como a organização do poder no campo vem produzindo essa fraqueza e inexistência de um sistema de educação? Torna-se urgente pesquisar mais sobre como essa história de construção de um sistema escolar na precariedade de sua base material está atrelada à organização do poder, aos repartos de poderes. Há uma história de correlações de forças econômicas e políticas a que em nossa história esteve atrelada a construção da inexistência e fraqueza do nosso sistema educacional. (ARROYO, 2006, 2013). A história da precaríssima e velha educação rural é inseparável da história do trato patrimonialista, da apropriação pelas elites da terra, do Estado e do público. (ARROYO, 2015 P.51)

De acordo com Arroyo os movimentos sociais apontam por onde avançar as mais diversas fronteiras para se chegar aos mais diversos espaços e territórios com destaque o direito à escola e outros espaços educacionais essenciais para o desenvolvimento social, cultural e econômico.

Conhecer o campo ao qual se deseja debater vai além da leitura como forma de pesquisa, de conhecimento também é necessário ter acesso ao território, ou, ao que compõe o território, seja por meio de vivências de campo com que está no dia a dia vivenciando os entraves e desentranhas que envolve todo o processo educacional, sua política e implementações no campo do ser social, utilizando todos os instrumentos que venha a contribuir para uma melhor sinterização, território não se trata apenas de um espaço físico, mas, sim de tudo que o compõem, e a escola faz parte dessa composição territorial e como transformadora das diversas realidades, que vai além do material, ele é representatividade e reconhecer-se como parte de um todo, o serviço social tem sua instrumentalidade para o desenvolvimento da práxis profissional, e qual a instrumentalidade educacional em um campo tão diversos quanto o serviço social? Os métodos ou meios a serem utilizados com certeza serão desenhados a cada indagação ou obstáculo apresentado.

CONHECENDO OUTRAS REALIDADE:

Muitas vezes estamos presos em nosso mundo que nos distanciamos da realidade existente na sociedade pelo simples fato de termos passado uma vida toda vive sobre regra ditas por terceiros e não de acordo com que acreditamos, queremos atingir um determinado padrão, porém temos medo de expor nossos ideais, ainda que tenha havido avanço na sociedade ainda há objeção ao que se

mostra contrário ou com pontos de vista diferente ao que se julga ser correto ou padrão. Assim é na educação, basta circular um pouco pela própria cidade para se notar como os jovens têm buscado se expressar a poesia em forma de protesto gritada aos encontros “chamados de batalhas” feitos em praças públicas me lembram os conhecidos por meio da mídia e dos livros ‘anos dourados’ onde os jovens se rebelavam contra o sistema político do período militar, mas, o que isso tem haver com esse trabalho? Tudo, se a forma de nos expressar pode causar revoluções e se for para algo que venha contribuir de forma qualitativa é sempre melhor somar esforços do que dividi-los, é perceptível que mais fácil obter oposições do que propriamente cooperados ou parcerias para a excursão de qualquer atividade, esbarrando na incredulidade da capacidade de torná-lo real ainda que haja vontade da participação dos estudantes, muitos trabalhadores da educação estão adoecidos e cansados, digo mais até desacreditados que possam fazer a diferença levando-os as velas frases “esse não tem jeito” quando na verdade o grito que nos assusta é apenas um grito de fuga de sua realidade e um pedido de socorro.

Defender que é necessário a formação de profissionais que tenham sua capacitação na fundamentação teórica e metodológica é primordial em qualquer profissão, porém, no início da aplicação do projeto não havíamos percebido que se a intenção era da participação como um todo da comunidade escolar, parte desse todo havia sido deixado de fora, como os estudantes de outros turnos, sendo assim, buscamos ouvir deles qual era a opinião a respeito, após a apresentação do projeto, sabendo que o período noturno é composto por adolescentes que cursam o ensino médio não profissionalizante em sua grande maioria praticam atividade remunerada, ocasionando a evasão escolar principalmente aos finais de semana, em busca de lazer, ou até mesmo a desistência do curso vindo a causar uma certa preocupação na redução no número de estudantes e na manutenção do ensino noturno em questão de número e qualidade como um todo.

Estar na escola Campos Sales foi o que precisava para perceber que a escola pode ir além dos muros, no combate da violência, dos abusos sejam físicos ou qualquer outra forma de violência, após uma vivência em Heliópolis na grande São Paulo conheci os vários espaços e projetos ofertados para sua população, a escola como espaço de participação, pertencimentos e transformação em uma comunidade socialmente excluída, mas como trabalhar uma comunidade que está cansada e desacreditada na educação pública, na escola e enxerga essa geração como perdida com valores invertidos? E como chegamos a esse ponto onde tudo que vem de fora tem mais valor? Onde tudo que é pago é mais respeitado e valorizado? Como se a escola pública não fosse capaz de levar um estudante até uma universidade pública.

No próximo capítulo iremos debater como deixamos de perceber que a escola que sonhamos muitas vezes estar ao nosso lado e não a enxergamos, talvez pela correria do dia a dia, por não nos darmos conta de sua importância ou mesmo porque estamos tão presos a nossos interesses que não vemos que o futuro depende de como iremos valorar o todo.

ESCOLA E COMUNIDADE

Estar dentro de uma escola trabalhando seja em qualquer função faz com que você consiga desenvolver algumas habilidades entre elas a de observar e perceber várias situações, desde a privação do mínimo necessário a uma situação de violência e de abuso, o curso de formação de docente o meio pelo qual irá injetar profissionais capacitados para atender as demandas da primeira infância, desde o acolhimento às crianças as quais seus genitores precisam ir em busca dos proventos que subsidiaram a sua existência, moradia, vestimenta e educação. devemos sempre ter em mente que a educação é o meio pelo qual pode transformar o meio em que se vive e ao qual se deseja não só no presente, mas, os futuros de forma digna e igualitária.

A sociedade precisa da escola e a escola da sociedade, e são através de movimentos da sociedade civil que as transformações sociais foram sendo alcançada visando um melhor desenvolvimento social, imaginar a escola sem professores é o mesmo que a imaginar sem os educandos, uma não existe sem a outra e as duas não se fazem sós.

A escola funciona muitas vezes como uma segunda casa, ou, até mesmo como um norte, um porto seguro para muitos estudantes protegidos pelos muros da escola, seja da violência doméstica, da física, psicológica, sexual e de outras tantas que existem, e a cada dia fica ainda mais sobrecarregada, porém ainda é um dos meios de comunicação, ou melhor, notificação da violação de direitos. A escola ela vai além de suas estruturas, ela prepara para a convivência social, seja relações pessoais, interpessoais ou trabalho, assim como ela também pode ser o motivo pelo qual o educando deixe de se relacionar, sinta-se traumatizado, excluído.

Todo movimento social ele tem uma causa, uma justificativa e não poderia ser diferente na escola, fazer o movimento ao qual possa despertar vontade de ser atuante dentro do espaço escolar, se reconhecer enquanto sujeito que transita entre os espaços e tendo seu trabalho sua arte reconhecida valorizando o sujeito e o espaço evitando a depredação ou ocupação do espaço de forma irregular.

Gohn 2010, traz em sua obra Os movimentos sociais que todos os movimentos surgem por uma causa, um porque na luta por busca de algo melhor.

No processo de construção do meu trabalho de conclusão curso e compartilhar esse sentimento através da escrita é como tirar mãos que me sufocam, não, por não ter nada a dizer, mas, por ter tanto que me faltam palavras, os aprendizados absorvidos nas aulas que foram ministradas por todos que compuseram a equipe e os educandos deste grupo, o processo de divulgação no espaço escolar, o anseio dos educandos em se expressar.

Sempre trouxe em minha concepção que a educação tem a capacidade de mudar realidade e talvez o mundo! Bem, mas isso é algo para se trabalhar na construção dos adultos do futuro com as crianças de hoje, e, isso além da formação crítica e da consciência de seus familiares é necessário termo profissionais da

educação com formação de base, ou seja, professores com sua formação no “magistério” o atual formação de docente uma questão que sempre ficou bem evidente é a luta para se manter o curso no colégio assim como muitos funcionários torcem o nariz para os educandos do curso, quando comecei o projeto a intenção era que através da arte pudesse demonstrar a importância deste curso para a comunidade, para os educandos e para o desenvolvimento das crianças, porém, no decorrer da divulgação foi ficando evidente que estaria excluindo parte dos educandos uma vez que os mesmo me procuraram com a intenção de participar, assim poderiam mostrar sua arte, alguns deram sugestões, portanto haveria espaço para envolver ainda mais pessoas no projeto.

Bom como falar do projeto sem que conheçam pelo menos a localidade onde será executado? O Colégio Doutor Gilberto Alves do Nascimento fica na área metropolitana norte de Curitiba, mas propriamente no município de Piraquara cidade berço das águas, porém antigamente era mais conhecida por abrigar os centros de detenções e a colônia penal agrícola, atualmente este estigmatismo ou estereótipo estar em construção no processo de mudança trazendo ganho para a população que reside ali.

O município estar próximo a serra do mar aproximadamente 900 metros acima e próximo a capital do estado, tem uma população de aproximadamente de 124 mil habitantes mais ou menos de acordo com o IBGE, tem belas naturais por todo lado uma extensa área de mata atlântica, trilhas lindíssimas, 11 colégios estaduais e um indígena, uma tribo e um território é uma luta constante no combate à violência, mais uma vez de acordo com a mídia estar como evidência a violência contra mulher e tudo isso acaba por refletir nos espaços de socialização como as escolas e praças com o uso abusivo de álcool e outras drogas e o abandono escolar, o projeto por si só não consegue dar conta da demanda existente, ou acabar com os problemas existentes, porém, ele pode despertar o sentimento de pertença, de reconhecimento através da arte, de acolhimento lhes traga um pouco de conforto em relação a criação e execução do projeto ao qual se propõe, todos os movimentos sociais têm uma causa um porquê, ou seja, a causa e o motivo. Como diz Gohn (2010) que A luta por algo que seja justo, que traga visibilidade e valorização a determinado movimento vamos lutar por algo que melhore a qualidade de vida dos nossos estudantes, a arte é mais que uma expressão é vida, quando andamos pelos grandes centros podemos vislumbrar as mais variadas, como as que estão em paredes, muros e as que os artistas de rua estão a apresentar com seus corpos pintados ou em forma de músicas e entre outras.

Muitas vezes sair do comodismo traz incômodo porque dá trabalho, é mais fácil cruzar os braços e fazer de conta que não se percebe o grito de socorro de uma geração adoecida pelas tecnologias, pela atração do fácil, do que pode proporcionar o fácil acesso as drogas, álcool e outras coisas ilícitas que muitas vezes são diagnosticadas dentro das escolas e tratá-las como fatores isolados ou ainda como o educando que não tem jeito pelo simples fato de estar reproduzindo suas vivências, a arte como forma de expressão pode servir como uma válvula de

escape, como forma de além de demonstrar seus talentos trazer valorização e sentimento de pertencimento a quem se sente excluído por fatores sociais.

A valorização dos educandos como um todo pode trazer benefícios para o desenvolvimento dos estudantes, para a comunidade, para a comunidade escolar e principalmente para a conservação do espaço escolar, além de que a forma de aproveitamento do rendimento escolar pode melhorar. As expressões da questão social nas regiões periféricas são múltiplas e facilmente identificadas, porém são as que mais marginalizam pois dentro das escolas ainda que sejam trabalhadores há divisão de classe social e um olhar conservador em relação aos educandos, aos que se rebelam demonstrando que existe muito ainda por fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto considerando as vivências do processo de formação e execução do projeto no decorrer de um ano e meio me causaram várias indagações, assim como formas diferentes de olhar o todo e as potencialidades de estudantes que muitas vezes são invisíveis ou invisibilizados, a preocupação do diretor noturno com a evasão escolar, a empolgação de uns e a negatividade de outros, professores e estudantes que trouxeram novas ideias e outros que marginalizaram a arte de rua, o esforço de uns tentando angariar material para a execução de sua arte. Conhecer outros espaços, outras experiências que deram certo ou estão sendo executados em pró de um objetivo maior ao qual não está relacionado ao eu, levando em consideração o todo que envolve a sociedade e as futuras projeções do que se quer e espera de uma educação que é emancipatória e crítica de sua realidade social.

A dificuldade de falar sobre as expressões da questão social, sobre o valorar enquanto uns enxergam o potencial outros criticam quem deseja fazer acontecer, além da rivalidade existente em você ser de um cargo inferior e ver pessoas que tem um diploma de licenciatura se sentir superior sendo todos dentro do espaço escolar simplesmente educadores, e, ver a empolgação deles citando os tipos de arte que queriam apresentar e desenvolver projetos escritos assim como, o projeto ter sido transformado em um projeto institucional é muito prazeroso porque veio de encontro com o que ANE representa que é estar em constante busca por novos olhares, novas formas de educação, de educar com o tempo e realidade existente ao qual se está inserido.

Ainda que tenha havido contratempo com clima, e questões de saúde, trabalho, estágios eles conseguiram se organizar da forma que eles conseguiram e um dos problemas que surgiu no final do semestre foi a queda de parte do muro ao qual será reconstruído assim como será ampliada a área escolar sendo oportunizado continuidade a criação das artes, mesmo que o curso tenha sido encerrado para a quarta turma as conversas continuam em outros espaços dando visibilidade ao projeto em busca de artistas que sirvam como referências que o sonho não acabou e que surgem novas oportunidades, e as expectativas para reiniciar o projeto são grandes principalmente por conhecer a escola saber do potencial que a mesma tem, pela fama negativa que gerou por conta da violência que de tempos em tempos surgem sabendo que não é algo existente só lá, e que existem ambientes escolar que se permitiram usar a arte como forma de expressão a qual trouxe resultados positivos como no todo.

Por fim cada aprendizado, cada vivência, cada escuta, cada abraço foi uma forma de acolher e ser acolhido dentro de um espaço que é para servir de acolhimento e muitas das vezes exclui, como diria a escorsin tirar os óculos cor de rosa para enxergar o meio em que se vive seria o primeiro passo para enxergar as dificuldades e necessidade do outro.

REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita. Serviço Social na Educação: Bases para o trabalho profissional. 2011. Disponível em <<http://cfess.org.br/arquivos/subsidios-servico-social-na-educacao.pdf>>. Acesso em 22 mai. 2013.

ANDRADE, GISLAINE RODIGUES. Expressões da questão social no contexto da escola pública olhar sobre a gestão escolar. Disponível em: www.repositorio.jenitiba.org.br/bitstream/unisinos. Acesso em 17 fev. 2021.

ARROYO, Miguel. G. Os Movimentos Sociais e a construção de outros currículos. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 47-68, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n55/0101-4358-er-55-00047.pdf>

CARNEIRO, Aparecida Sueli. A CONSTRUÇÃO DO OUTRO COMO NÃO-SER COMO FUNDAMENTO DO SER. 2005. 339 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/aconstruc3a7c3a3o-do-outro-com-o-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In: Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>.

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. Niterói: GEOgraphia, N.17, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531/8731>

MORIN, Edgar, 1921- Os sete saberes á educação do futuro/ Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. -2. ed. rev.- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO,2011

ROLNIK, Raquel.O que é a cidade. São Paulo: Brasiliense, 2003.

COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR GILBERTO ALVES DO NASCIMENTO

Professoras: Agda Maseika; Lidiane Metzger e Nathalia

1. Problematização: Como despertar o interesse e a valorização da comunidade escolar como um todo, visando a participação na execução de arte visual nos muros da escola com a intenção de despertar sentimento de pertencimento e valorização do estudante.

2. Justificativa: O intuito da atividade é trazer além da valorização dos alunos do formação de docentes como futuros profissionais da educação, visa a interação com alunos de outras séries como protagonistas de história no atual contexto por meio da interação social com toda diversidade existente no âmbito escolar seja ela, social, cultural, regional por meio da convivência e socialização das diversas formas de saberes dentro do território. As atividades podem ser desenvolvidas na área interna e externa, interna executada pelos estudantes com uma breve apresentação do tipo de arte que será executada, e na área externa por moradores da comunidade/território com o intuito de despertar o interesse, valorização e cuidado com o espaço evitando a depredação das estruturas. trazendo para a grade curricular, envolver professores das disciplinas de educação artística e fundamentos da arte envolvendo os estudantes multissérie com as mais diversificadas formas de arte seja expressão corporal, desenho, poemas, grafite, contação de histórias e etc... ampliando os conhecimentos social, cultural e histórico envolvendo a subjetividade em meio sua prática e interação social na construção de uma sociedade onde possam ser protagonistas de sua história

ANEXOS

Parâmetros para referência de artes





